

Moção Sectorial

“Valorizar a Militância, Melhorar o Partido Socialista.”

O mundo mudou e o modelo organizacional dos partidos tradicionais e do arco do poder, infelizmente não acompanharam esta evolução. É sentimento geral, que os partidos estão organizados de forma muito vertical, onde as decisões são tomadas pelo topo, tornando-se organizações muito atrativas para os seus dirigentes, mas com poucos mecanismos de auscultação dos seus militantes no desenvolvimento de novas políticas. Assim, é desvalorizada e secundarizada a participação da militância.

António Guterres numa iniciativa de campanha no Porto para a sua última eleição a Secretário-Geral do Partido Socialista, abordou esta temática, definindo que os partidos têm ainda modelos organizacionais “estalinistas” e defendeu a necessidade de mudanças.

Numa sociedade do conhecimento, onde a inovação é fundamental para a sobrevivência de todas as organizações, mesmo para as organizações partidárias, é fundamental termos modelos organizacionais partidários mais achatadas, onde o poder é partilhado, não tão concentrado num grupo pequeno de pessoas e onde valorizamos a militância. Os Partidos têm que valorizar a auto-crítica como um processo de melhoria contínua e promover uma cultura de excelência, onde existam espaços para geração de inovação de novas políticas em todos órgãos partidários. O PS tem que ser o “selo de garantia” para os Cidadãos e para a Democracia.

Para que os partidos sejam capazes de gerar novas políticas é necessário incrementar processos de recrutamento e seleção dos seus dirigentes onde o mérito e autocrítica sejam promovidos. Por exemplo, considero nos dias de hoje que deverá ser repensada a forma como elegemos os nossos comissários políticos das secções, delegados ao Congresso, comissários nacionais, em que têm que ir em listas fechadas. As comissões nacionais são o “parlamento do PS”, em que os seus membros devem representar e ser os “Provedores de Cidadãos”, onde não faz sentido que sejam eleitos em listas de “culto ao líder”, em que muitas vezes condicionam a autocrítica saudável ao debate político nessas mesmas comissões.

Sou militante dos Partido Trabalhista e autarca em Oxford há cinco anos e uma das diferenças fundamentais na organização dos dois partidos estão na selecção dos seus dirigentes.

No PS, como sabemos temos uma organização piramidal, onde os deputados, autarcas são escolhidos pelo topo. Os comissários nacionais são eleitos em lista fechada, já no caso do partido trabalhista inglês, a escolha de deputados e autarcas no Partido Trabalhista é transparente e acessível a todos os militante, havendo um processo de selecção antes de os militantes votarem nos seus candidatos. As candidaturas aos órgãos nacionais são individuais, em que o processo se inicia com a vontade em se ser candidato e formaliza-se por escrito essa

intenção, apresentando os motivos da sua candidatura. Todas as candidaturas têm que ser inscrita e votada por uma percentagem das Comissões Políticas das Secções, ou das federações para aparecerem no boletim de voto, que irão ser escolhidos por todos os militantes. A grande vantagem deste modelo é que o processo se inicia com a vontade do militante integrar estes órgãos, obrigando os Comissários Nacionais a prestar contas do seu trabalho no final dos seus mandatos e não dependem em demasia das lideranças partidárias.

Outro pormenor o Secretário-Geral e o Secretário Geral Adjunto são votados separadamente, normalmente no mesmo acto eleitoral, por norma sem qualquer ligação um pelo outro.

A grande vantagem de candidaturas individuais é que se estimula a participação dos militantes, se promove uma maior pluralidade e autocrítica nestes órgãos, indispensável para a Democracia Interna de um Partido.

Apesar de haver muitas mais diferenças na organização do Partido Trabalhista Inglês e no Partido Socialista que devem ser aprofundadas, estes pequenos exemplos têm como objectivo demonstrar a importância das propostas desta moção na necessidade do Partido Socialista repensar o seu modelo organizacional passado cinquenta anos da sua fundação.

Desta forma, proponho a criação de um grupo de trabalho no Partido Socialista responsável por comparar os modelos organizacionais e processos de recrutamento e seleção dos seus dirigentes, deputados e membros do governo dos partidos da nossa família democrática por essa Europa fora e mesmo pelo Mundo. Poderíamos até aproveitar os camaradas das Comunidades, que como eu, integram partidos da nossa família democrática para colaborarem neste objectivo. Este grupo de trabalho, poderia até organizar seminários, mas deverá ter a responsabilidade de apresentar um relatório para debater em todas as secções do país para que sejam elaboradas recomendações que serão posteriormente votadas nos órgãos do Partido Socialista.

Pedia por isso, aos delegados do XXIV Congresso do PS, que votassem favoravelmente a Moção Sectorial "Valorizar a Militância, Melhorar o Partido Socialista", porque o PS é um futuro com história.

1º Subscritor da Moção Sectorial

Tiago Corais, número de militante 40263, Secção de Londres